

Cardeal Ratzinger é Papa Bento XVI

O cardeal Joseph Ratzinger tornou-se o mais velho Papa no último século depois de pouco mais de um dia de deliberações pelo Conclave dos Cardeais. Um rigoroso conservador, guardião da doutrina ortodoxa, deverá ser um elemento de transição, com um papado reduzido após os 26 anos de João Paulo II



▶ **Abr 16, 1927:** Nasce na Bavaria, filho de um polícia

▶ **1939:** Entra no seminário para estudar para padre

▶ **1943:** Estuda até aos 16 anos quando entra para a unidade de forças anti-aéreas – os seus apoiantes dizem que a sua experiência sob o regime Nazi convenceu-o que a Igreja deveria seguir o caminho da verdade e da liberdade

▶ **1945:** Deserta do exército alemão, arriscando execução sumária se fosse apanhado. Feito prisioneiro pelas tropas americanas, ficou algumas semanas num campo de presos de guerra. Reentra no seminário após ser libertado

▶ **1951:** Ratzinger e o seu irmão Georg são ordenados padres. Joseph ensina teologia durante vários anos

▶ **1962-65:** Desperta a atenção como conselheiro teológico no Concílio Vaticano Segundo

▶ **1968:** Incomodado com os protestos marxistas e ateístas de estudantes por toda a Europa, muda-se para a conservadora Universidade de Regensburg

▶ **1981:** Chamado a Roma pelo Papa João Paulo II, é nomeado líder da Congregação da Doutrina e da Fé - guardião da ortodoxia e sucessora da Inquisição. Trabalha perto de João Paulo II durante o papado deste

▶ **Abr 8, 2005:** Impressiona muitos com uma interessante homilia sobre a lealdade no funeral de João Paulo II

▶ **Abr 19:** Designado Papa, sendo o 264º sucessor de S. Pedro, adota o nome de Bento XVI

É conhecido pelo seu aguçado intelecto e é um pianista que gosta de interpretar Mozart. Fala Italiano e Inglês, bem como a sua língua nativa, Alemão

Picture: Associated Press © GRAPHIC NEWS

to

O novo papa, Bento XVI, apresentou-se ontem à multidão concentrada na Praça de São Pedro como «um humilde trabalhador das vinhas do Senhor». «Queridos irmãos e irmãs, depois do grande Papa João Paulo II, os cardeais elegeram-me - um simples, humilde trabalhador das vinhas do Senhor», disse. Na sua breve intervenção, o novo Sumo Pontífice da igreja católica saudou a memória do seu predecessor, João Paulo, após o que deu a sua bênção "urbi e orbi" (à cidade e ao mundo). A eleição de Bento XVI - no segundo dia do conclave - foi uma das mais rápidas das últimas décadas.

Transição divide opiniões e confirma medos

O novo Papa tem imagem de conservador. Para alguns especialistas, Bento XVI vai surpreender

Ricardo Miguel Oliveira
rmoliveira@dnoticias.pt

Uma Igreja pouco dada a rupturas, optou claramente pela mudança na continuidade. Atendendo à idade, a escolha de Ratzinger para suceder a João Paulo II significa transição. E assim uma passagem pouco consensual, no Mundo que fica do lado de fora do Vaticano, mau grado a rapidez com que se processou a eleição.

«A direita da direita», como classificou o teólogo da libertação Leonardo Boff e que sustenta a tese de que estamos perante um líder conservador, contrasta com os vivas e aplausos da Opus Dei e de muitos fiéis sem nome. Aliás, para muitos, a eleição nem surpreen-

deu. Bastou perceber o poder do agora Bento XVI no pontificado de João Paulo II. E se dúvidas restassem, ouvir com desprendimento a homilia que marcou o arranque do Conclave.

O então responsável do Colégio de Cardeais, o único com "site" na Internet, alimentado pelos entusiastas do seu múnus pastoral, apelou a uma fé «mais madura» e salientou a necessidade de combater a nova «ditadura de relativismo» da modernidade. Nessa mesma hora traçou um rumo que já está a provocar divisões.

As agências de notícias dão conta que os especialistas do Vaticano e da Igreja Católica estão divididos sobre que tipo de pontificado terá Bento XVI, com alguns a apontarem o passado mais liberal de Joseph Ratzinger e outros a conside-

Alguns teólogos esperam que na continuidade inequívoca haja liberdade para apontar caminhos novos para a Igreja.

rarem-no um pontífice para a Europa. Teólogos de várias correntes afirmam que qualquer análise se deve basear tanto na escolha do nome de Bento como nas posições tomadas por Ratzinger no Vaticano e até mesmo na «experimentação doutrinal» que dominou parte da sua vida na Igreja.

As opiniões acabam, por isso, por ser contrastantes, com muitos a afirmarem que o simples título de "ultraconservador" não chega para o definir.

Na análise que fazem da vida e carreira do alemão que agora comanda a Igreja Católica, recordam que se, por um lado, bloqueou as vozes dos que pretendiam mais reformas doutrinárias, por outro surgiu no Vaticano II como um apoiante da mudança e da abertura.

Resta esperar se o "verdadeiro" Ratzinger é «um homem do renascimento e um profundo teólogo» e um pensador crítico, ou o rosto da ortodoxia radical, que recusa ordenar mulheres e é intransigente em questões como a homossexualidade.

reações

Governo felicita Igreja



O primeiro-ministro, José Sócrates, felicitou a Igreja Católica pela escolha do novo Papa, adiantando esperar que prossiga o espírito ecuménico e a prioridade aos mais pobres como João Paulo II. «Espero também que o novo Papa continue e dê expressão, tal como João Paulo II, à doutrina social da Igreja, colocando como prioridade os mais pobres e desfavorecidos», acrescentou.

O ex-Presidente da República, Mário Soares, afirmou-se desiludido com a escolha do colégio de cardeais. «Joseph Ratzinger é ultraconservador e não prevejo que a Igreja Católica venha a ter a abertura devida», afirmou Mário Soares.

O presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, destacou a «forte consistência doutrinária e teológica» do Papa Bento XVI. «Tive oportunidade de ter uma grande conversa com ele. Impressionou-me a solidez e a substância das suas convicções», sublinhou Jaime Gama.

Também o PSD saudou, em comunicado, a eleição do novo Papa, desejando-lhe a «maior ventura no seu pontificado».

Para Francisco Louçã, do BE, a escolha do cardeal Ratzinger «representa a vitória da ala mais conservadora da Igreja Católica». Foi um dos homens mais empenhados na expulsão de todas as opiniões críticas», sustentou Louçã.

Alguma desilusão



Representantes de diferentes religiões radicados em Portugal manifestaram esperança que o novo Papa continue o diálogo inter-religioso desenvolvido pelo seu antecessor. «As portas que João Paulo II abriu não se podem fechar. Vamos pedir a Deus para que ilumine o novo Papa a reforçar mais o diálogo inter e intra-religioso», disse o presidente da Comunidade Islâmica em Portugal, Abdool Wakil. Também a vice-presidente da Comunidade Judaica, Esther Mucznik, afirmou ter esperança que o novo Papa «continue o diálogo inter-religioso, sobretudo com o judaísmo, e que dê continuidade ao legado de João Paulo II, pioneiro da reconciliação judaico-cristã». Desiludida com a eleição do cardeal alemão está a Igreja Evangélica Alemã, que considera que o novo Papa tem uma visão «rígida» do diálogo inter-religioso. O presidente da União Budista Portuguesa, Paulo Borges, manifestou-se «preocupado» com a eleição de Ratzinger, afirmando que a escolha pode significar uma regressão no diálogo inter-religioso. O pastor da Igreja protestante Presbiteriana disse temer um aumento do «conservadorismo» da Igreja.